



## VATICANO

# Dois brasileiros entre os novos 20 cardeais

Arcebispos de Manaus e de Brasília são empossados. Paraguai, Timor Leste, Cingapura e Mongólia ganham representantes

Com o olhar voltado para a consolidação de uma maior diversidade na Igreja Católica, o papa Francisco presidiu, ontem, a cerimônia de posse de 20 novos cardeais. Entre eles, estão dois brasileiros, os arcebispos de Brasília, dom Paulo Cezar Costa, e de Manaus, dom Leonardo Steiner — o primeiro representante da Amazônia a integrar o Colégio Cardinalício. Trata-se do oitavo consistório de Francisco, que completará uma década de papado em 2023, e, especula-se, estaria pavimentando o caminho para a sua sucessão.

Dos 229 integrantes do Colégio de Cardeais, 132 têm menos de 80 anos e, dessa forma, o direito de votar num conclave para a escolha de um novo papa. Em nove anos e cinco meses de pontificado, o religioso argentino designou 83 cardeais do total atual de eleitores, um número determinante: dois terços é a maioria exigida para a fumaça branca no Vaticano. Dos 20 nomeados ontem, 16 preenchem esse requisito.

Fiel a sua linha a favor de uma Igreja mais social, menos europeia, próxima aos esquecidos, Francisco selecionou dois africanos e cinco asiáticos, incluindo dois indianos, confirmando o avanço do continente na Igreja. Pela primeira vez, quatro países estarão representados no Colégio Cardinalício: Mongólia, Paraguai, Cingapura e Timor Leste. “Os novos cardeais representam a Igreja de hoje, com uma forte presença do Hemisfério Sul, onde vivem 80% dos católicos”, observou o vaticanista Bernard Lecomte.

Durante a cerimônia, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, os novos cardeais se ajoelharam diante do pontífice para receber o barrete vermelho cardinalício, o anel e título. Dezenove compareceram à audiência, pois o arcebispo de Gana, Richard Kuuuia, teve que ser hospitalizado por problemas cardíacos depois de chegar a Roma.

Na homilia, Francisco falou do espírito que deve animar a missão dos cardeais: abertura a todos os povos da terra. “Um cardeal ama a Igreja, sempre com o

Fotos: AFP



Papa Francisco fala durante o consistório, na Basílica de São Pedro: diversidade na cúpula da Igreja Católica



**Teremos o papa Francisco por muito tempo ainda. O Santo Padre está lúcido, com boa saúde. Disse-me apenas sentir uma certa dor no joelho, mas o vi com total capacidade de exercer suas funções"**

**Jorge Enrique Jiménez Carvajal,** arcebispo emérito de Cartagena das Índias (Colômbia)

mesmo fogo espiritual, seja tratando das grandes questões ou das menores, seja encontrando-se com os grandes deste mundo ou com os pequenos, que são grandes diante de Deus”, ressaltou o papa, de 85 anos, diante da basílica lotada por cardeais de todo o mundo, convocados para uma reunião paralela e inédita de dois dias, amanhã e terça-feira.

Esse encontro será oficialmente dedicado à reforma da Constituição Pontifícia, aprovada em março e em vigor desde 5 de junho. Mas para muitos será uma espécie de pré-conclave, para que os cardeais façam um balanço da situação da Igreja e se conheçam melhor. Com problemas de saúde e dificuldades de locomoção, o próprio papa não descartou a possibilidade de uma renúncia, ao retornar para a Itália após cumprir uma intensa agenda no Canadá, no fim de julho.

A ideia de um pré-conclave, contudo, foi rejeitada por cardeais. “Eu não acredito nesses

boatos, ainda mais agora que o vi pessoalmente. Teremos o papa Francisco por muito tempo ainda”, afirmou o arcebispo emérito de Cartagena das Índias (Colômbia), Jorge Enrique Jiménez Carvajal. “O Santo Padre está lúcido, com boa saúde. Disse-me apenas sentir uma certa dor no joelho, mas o vi com total capacidade de exercer suas funções”, acrescentou.

### “Mensagens”

Entre as nomeações consideradas mais notáveis pelos especialistas na Igreja está a do americano Robert McElroy, arcebispo de San Diego, na Califórnia, considerado um progressista por suas posições sobre os católicos homossexuais e o direito ao aborto. “Viemos dos quatro cantos do mundo para aprender a nos conhecermos”, disse o americano pouco antes da cerimônia.

Outra indicação tida como emblemática é a do missionário

italiano Giorgio Marengo, que trabalha na Mongólia. Ele será o cardeal mais jovem do mundo, com apenas 48 anos.

“É um sinal de atenção para realidades que geralmente são consideradas minoritárias [...] porque as pessoas à margem estão no coração do Santo Padre”, disse Marengo à imprensa.

A presença nos primeiros bancos da basílica do cardeal italiano Angelo Becciu, que está sendo julgado no Vaticano por desvio de fundos e a quem o pontífice privou de seus privilégios em setembro de 2020, foi interpretada como uma mensagem de perdão.

Durante a cerimônia, o papa também aprovou a canonização de dois italianos, o religioso João Batista Scalabrini, bispo de Piacenza, e Artemide Zatti, leigo professor dos salesianos, que dedicaram suas vidas a ajudar os emigrantes que no início do século 20 viviam na América do Sul, em particular na Argentina.

### Quem são

## Nomeação inédita

Nascido em Santa Catarina, dom Leonardo Steiner, 71 anos, tem contato intenso com a Amazônia desde 2005, quando foi nomeado bispo pelo então papa João Paulo II para a Prelazia de São Félix, em Mato Grosso. Após ser indicado pelo papa Francisco como arcebispo da Arquidiocese de Manaus, em novembro de 2019, participou da articulação para realizar o Sínodo da Amazônia. Ele classificou sua designação a cardeal “uma expressão de carinho, acolhida, proximidade e de cuidado” do pontífice para com toda a região amazônica, da qual é o primeiro representante no Colégio Cardinalício.



## Manifestação de confiança

Nomeado bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio em 2010 por Bento XVI, dom Paulo Cezar da Costa assumiu a Arquidiocese de Brasília em outubro de 2020. Natural de Valença (RJ), também atuou em São Carlos, no interior paulista. Aos 55 anos, é considerado um cardeal jovem. “O sentimento é de gratidão por aquilo que Francisco está fazendo, seja pela Igreja do Brasil, da Amazônia, pela Igreja de Brasília, e ao mesmo tempo sentimento do amor misericordioso de Deus para comigo.” Ele lembrou que os tempos são desafiadores e que o papa espera muito da Igreja do Brasil.



Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

Com Henrique Delgado

## A ESCRAVIDÃO DAS TELAS

Para a cabeça dos jovens, internet, redes sociais e aplicativos estão se tornando uma nova indústria da loucura. Desafio que se agrava, sem horizonte de uma solução sábia e tranquilizadora, o poder ostensivo e oculto das telas de computador, celular e tablets fez de crianças e adolescentes seu alvo preferencial. Que solidão, que desapontamento, faz jovens ficarem tão perdidos assim sem ter ninguém que se importe com eles antes de chegarem aos seus limites e baterem em hospitais, delegacias e nos tribunais?

Que paixão indomável os prende a tudo que os impressiona? São notícias as vantagens que a tecnologia trouxe para a evolução do mundo. Vamos nos concentrar nas desvantagens, no sofrimento, corrigir rumos, para não precisarmos nos arrepender como Alfred Nobel se arrependeu por ter criado a dinamite.

Há, de fato, um fenômeno preocupante em atividade incontrolada. Fenômeno protegido por interesses

econômicos, agenciando a vida das pessoas e as encaixando em territórios alienados da realidade da vida em sociedade. O valor de mercado de algumas empresas de tecnologia é maior que o PIB da maioria dos países do mundo. Só quatro países — EUA, China, Japão e Alemanha — têm PIB maior do que a Apple. Mal comparando, o quinto país do mundo é a Apple.

A predominância de empresas estrangeiras de tecnologia, cujo controle de sua responsabilidade social não é nacional, torna muitas vezes o uso de aplicativos um território sem lei ou laboratório de jurisdição extraterritorial expandida. Sem acordos de cooperação claros, quando os dados são armazenados no exterior, caso de todos eles, fica difícil imaginar que a autoridade possa exigir o cumprimento de parâmetros nacionais no judiciário de terceiros países. A maldade humana é transnacional e compete com a bondade em todos os setores.

A desproteção de crianças e adolescentes diante da orgia digital produz imaturidade anatômica, funcional e ignorância na geração atual. O cérebro é uma massa modelar empobrecida pelo uso da internet e danificada pela tela do celular e do computador. A indústria digital e de videogames é a mais incontrolável criadora de nefastos espaços socioafetivos.

A tirania totalitária da internet se impôs como moda na linguagem. Cada vez mais expressa emoção por emojis, ideogramas da preguiça afetiva e vocabular, sem se dar conta que representam sentimentos sem a necessidade da palavra, do verbo, nega a origem da humanidade.

O impacto nocivo da tecnologia digital sobre a vida de crianças e adolescentes destrói na geração atual a aptidão para a liberdade. A genialidade não é mais inteligência, mas a extravagância. É hora de começar a tratar smartphone, tablets, televisão, celular, smartwatch, smartglasses como epidemia.

Uma infância impregnada; reuniões zumbis; aula sem professor; burrice

cognitiva; famílias em restaurante com interação amputada por alguma tela; sono afetado; sedentarismo devastador; violência das influências subliminares; manias; jogos de morte... Em quem acreditar? Leia, do diretor de pesquisas do Instituto Nacional de Saúde da França Michel Desmurget, *A fábrica de cretinos digitais — Os perigos das telas para nossas crianças*, e saibam porque pela primeira vez filhos têm QI inferior ao dos pais.

Um verdadeiro capitalismo de atenção acarreta mais malefícios ao corpo e à mente das crianças e jovens do que benefícios pois sua vulnerabilidade não é somente socioeconômica, mas biológica, etária, psicológica. Um trabalho infantil em atividade ilícita.

Crianças e adolescentes são hoje mão de obra gratuita da tecnologia digital. Não é mais a pobreza na ponta e o analfabetismo na outra. Os jovens de qualquer classe, sequestrados e cativos da tecnologia, não têm voz, infância, salubridade ou liberdade. Tornam-se agressivos, deprimidos, irritadiços, artificiais, linguagem pobre, dificuldade de concentração, perda de memória.

Não são donos do seu corpo, mente ou emoções. O local de exploração do capitalismo de atenção são os dedos e os olhos de crianças e adolescentes, inertes em sua imaturidade física e emocional, abandonados horas a fio, hipnotizados por trabalho não remunerado.

O inocente e o espontâneo se torna viciado, o tempo todo ligado, enriquecendo o mundo dos aplicativos. Os pais — pressionados uns pelos outros e pelos filhos e seus amigos — são obrigados a fornecer prova de que estão integrados às bizarrices do mundo, já não têm força para decidir. A família está dominada pela tecnologia, essa ave de rapina, sem freio, que se faz de galinha de quintal e cacareja como se todos os seus ovos fossem magníficos.

Nem tudo que é moderno serve ou acalma o coração. A era digital é a escravidão moderna. Que mundo, que adulto, vai existir amanhã?

**CAROS LEITORES: A COLUNA RETORNA EM 9 DE OUTUBRO.**

PAULO DELGADO, sociólogo